

## COMITÊ PREPARA AS ATIVIDADES PARA O 2º SEMESTRE

O Comitê Contra os efeitos da Crise se reuniu, no CAFIL, para discutir as principais ações do segundo semestre de 2009. Durante a reunião, foi tratada a organização de um debate sobre a distribuição de poder na PUC, visando a melhoria da relação das entidades com a universidade. A reunião contou com a presença de convidados do curso de Direito e de outros cursos escolhidos para serem as principais reuniões e discussões pelo PUCviva.

Este assunto que será discutido e debatido no Portal será o Portal de Gestão, sistema que substituirá o antigo SIGA e que tem causado transtornos e insatisfação de muitos professores e estudantes. Há matérias nesta reunião. O Comitê entende que o Portal compromete a qualidade de cátedra e exige dos docentes e discentes compromissos, pois o professor é obrigado a colocar o conteúdo de suas aulas no Portal, mostrando, em seguida, se o mesmo foi cumprido ou não. Além disso, as presenças dos docentes não podem ser registradas, o que impede a avaliação e regularização do estudante.

Durante a reunião também foi levantada a neces-

sidade de estabelecer um melhor diálogo com os funcionários da SAE (Secretaria de Administração Escolar), com a intenção de mostrar que as críticas são feitas à estrutura da Secretária, e não aos funcionários.

### NOVA AUDIÊNCIA COM O REITOR

Quanto a uma nova

Audiência Pública com o reitor, o Comitê formalizou o pedido dias atrás, mas até agora não obteve resposta. Um grupo ficou responsável por redigir uma nova solicitação ao reitor Dirceu de Mello.

Em relação ao caso do funcionário Cristiano Terra Menezes, que sofrerá processo administrativo, foi decidido que as entidades permanecerão

atentas às movimentações acerca do assunto.

O receio do Comitê é que sejam tomadas decisões durante o período de férias, e por isso marcaram uma reunião para o dia 15/7, das 18h às 19h, na sede da APROPUC. A intenção é que as entidades se informem do andamento do processo e se organizem para o semestre seguinte.

## Reitor nomeará Comissão para apurar denúncias contra funcionário

Apesar de ter sua demissão revogada pelo Conselho de Administração (Consad), em 26/6, o funcionário Cristiano Terra Menezes será submetido a um Processo Administrativo, para que sejam apuradas as denúncias baseadas nas fotos das câmeras de segurança do campus. O Consad revogou a demissão por unanimidade, pois, segundo o reitor e os dois secretários-executivos da Fundasp, as provas apresentadas eram insuficien-

tes para determinar a demissão. Dessa maneira, o caso foi encaminhado para um processo administrativo.

Pelo artigo 334 do novo regimento, o reitor deverá designar uma Comissão Processante Permanente composta de doze nomes. O presidente da Comissão, então, designará os membros de cada Sub-Comissão Processante, tendo um prazo de 45 dias, prorrogáveis por mais 30 dias, para apresentar seu relatório final. O Prof. Dirceu de Me-

llo informou ao PUCviva que, provavelmente, o processo se inicie ainda no mês de julho.

A APROPUC no editorial desta semana (pág. 2) aponta as contradições emanadas pela aplicação do texto do novo estatuto: "À medida em que se começa a aplicar a legislação de exceção produzida no âmbito da PUC-SP vai se tornando de uma clareza cristalina, porque elas são inadmissíveis, do ponto de vista de um Estado de Direito, minimamente Democrático".

## EDITORIAL

## O significado do Processo Administrativo

O recente episódio da primeira demissão sumária com base no novo Regimento da PUC-SP e a sua subsequente reversão em exíguo espaço de tempo, demonstrou à saciedade o quanto não se pode prescindir desse mecanismo pioneiro de apuração da verdade que é o processo, seja judicial, seja administrativo.

Caso as supostas provas que deram fundamento à demissão de um nosso funcionário, também estudante - que dentro dessa lógica igualmente poderia vir a ser sumariamente expulso da universidade -, tivessem sido expostas ao debate e produção de contraprovas, em atenção aos sacrossantos e constitucionais princípios do contraditório e da ampla defesa, ter-se-ia evitado o cometimento de danos, tanto morais e psicológicos, como também de natureza política.

À medida em que se começa a aplicar a legislação de exceção produzida no âmbito da PUC-SP vai se tornando de uma clareza cristalina, porque elas são inadmissíveis, do ponto de vista de um Estado de Direito minimamente Democrático. O respeito às garantias processuais vem em benefício dos seus destinatários, individual e coletivamente, mas também aproveitam aqueles que são responsáveis pela prática de atos administrativos, para que sejam dotados de eficiência e legitimidade. E do que se trata agora, com a instauração extemporânea de um pro-

cesso administrativo para apurar os fatos a que nos referimos é de verificar, sobretudo, se houve má fé por parte dos que formularam a acusação esdrúxula.

Ao mesmo tempo, se é certo que processos administrativos podem favorecer tanto a administração, como os administrados nos seus respectivos escopos, é de se indagar se seria o caso de instaurar, como já anunciou a Reitoria, uma Comissão Sindicante Permanente, pois melhor seria constituir comissões para realizar os processos administrativos em se mostrando necessário.

Ao mesmo tempo é importante recordar que as novas normas elaboradas na PUC-SP, como a que prevê a possibilidade de uma tal demissão sumária, não é de se aplicar àqueles contratados sob a égide das normas revogadas, que já incorporaram ao seu patrimônio jurídico direitos adquiridos na vigência dessas normas - normas essas, aliás, de validade extremamente questionável, pois ela não é conferida pelo simples fato de terem sido aprovadas por um órgão superior da universidade, o Consun, completamente rendido aos que, violando expressas determinações da Constituição e da LDB, o descaracterizaram como instância máxima e órgão maior da autonomia universitária.

Diretoria da APROPUC

## Professores relatam dificuldades com o Portal Acadêmico

A última semana do semestre foi particularmente traumática para muitos professores. Já não bastasse a maximização que obriga os docentes a ministrarem uma quantidade de aulas bem maior do que em anos atrás, novas tarefas são agora incorporadas à rotina do professor.

Não foram poucos os relatos feitos ao *PUCviva* sobre as dificuldades encontradas no preenchimento das notas e frequências no Portal Acadêmico. Vários docentes simplesmente não entregaram suas notas, porque não conseguiram acessar o Portal de suas residências. O tempo de salvamento das tarefas também gerou problemas, uma vez que, devido ao acúmulo de acessos à página, esta se fechava

rapidamente impedindo a conclusão da atividade.

Outros reclamaram sobre o planejamento do preenchimento do plano de aulas - que a secretaria de Administração (SAE) prorrogou para o dia 31/7. O programa *PUCviva* da PUC-SP está utilizando o Portal Acadêmico, tem um espaço próprio para o preenchimento de cada campo e muitas vezes incompatível com as atividades acadêmicas realizadas pelos professores da universidade.

Os docentes questionam o enorme tempo gasto para completar os campos de notas e o conteúdo efetivamente dado. Veja nesta edição o relato do professor Lucio Flávio Almeida sobre o tema.

## Crise aumenta a inadimplência na PUC-SP

Durante a última reunião do Consad (Conselho de Administração), no dia 26/6, foram apresentados dados sobre a inadimplência na PUC-SP. A universidade apresenta hoje cerca de 3600 inadimplentes que devem 21 milhões de reais à universidade. Essa dívida é significativamente maior do que as anteriores, que girava entre 13 e 14 milhões de reais. No final do semestre é esperado um retorno de até 80% desse valor, por conta das negociações que os estudantes fazem para rematricula.

Um dos motivos para esse aumento é o fato de os próprios

estudantes, ou de quem paga mensalidades, estar com dificuldades em arcar com a mensalidade em virtude dos efeitos da crise econômica mundial, como o desemprego e redução de salários. Além disso, as altas mensalidades e os sucessivos aumentos, na mesma, também dificultam a permanência dos estudantes na universidade.

Durante a reunião também foi aprovada a reforma do estatuto Banespa, que terá o aval concedido pelo banco Bradesco. O banco já possui uma agência nas dependências da universidade, além de ser um dos credores da sua dívida.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 -  
CEP: 05009-000 -  
Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de  
Almeida 990 - Sala CA 02 -  
Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - Correo  
Eletrônico: [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - PUCViva na Internet:  
[www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

Editor: Valdir Mengarini

Reportagem: Victor Sousa  
Caio R. Zinet e Marina D'Ávila

Fotografia: Gabriela Marçal

Projeto Gráfico, Edição de Arte  
e Editoração: Valdir Mengarini  
e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria  
Beatriz Abramides,  
Ivan Martin e

Victoria Claire Weischtard

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

## PUC EM MOVIMENTO

# Comitê reúne-se com Pró-Reitoria Comunitária

Comitê Contra os Efeitos da Crise, formado por representantes de PUC, AFAPUC, APROPUC, CASS, CACS, CA, CAPL e Sindicato dos Professores Acadêmicos, reuniu-se com a Pró-Reitoria Comunitária e Relações Comunitárias para discutir assuntos relacionados à segurança do campus em situações que envolvam relações comunitárias na universidade.

Após os trabalhos, a professora Bia Abramides, presidente da APROPUC, afirmou seu contentamento com a decisão de reverter o pedido de demissão do funcionário Cristiano Terra Menezes, uma vez que, após as entidades representativas de professores, funcionários e funcionários, havia motivo para a demissão. Porém, os professores afirmaram a insatisfação com a empresa de segurança Graber, que impediu o funcionário de apresentar provas contra o professor Santiago Guerra é compreensível que a empresa continue prestando serviços à universidade.

O pró-reitor comunitário afirmou que a Graber deveria ser considerada como segurança da PUC-SP visto que, apesar de ser uma empresa pesquisada pela Reitoria, é a que oferece as melhores condições de atendimento às demandas da universidade. O professor descartou a volta da segurança comunitária - criada pela universidade -, segundo o pró-reitor comunitário, pois a experiência passada foi negativa. O professor Deliberador argumentou que o maior problema é a segurança co-

munitária foram as acusações de roubo que recaíram sobre a própria segurança.

Sobre o caso do funcionário Cristiano, a professora Bia Abramides afirmou que "não podemos ficar à mercê das câmeras de vigilância", e que os estudantes são constantemente ameaçados pelos chefes da Graber. O professor Deliberador solicitou que relatórios denunciando os abusos sejam encaminhados a ele, para que providências sejam tomadas.

## CATRACAS

Hélio Deliberador afirmou ainda, que a grande preocupação da Reitoria é preservar os espaços de convivência da PUC-SP, que hoje encontram-se ameaçados por roubos, furtos e ação de traficantes. Contudo, o pró-reitor declarou ser contra a instalação de catracas dizendo que isso poderia inibir a autonomia da comunidade universitária. Um estudante lembrou que, embora não existam catracas físicas, virtualmente esse instrumento já pertence à universidade, por conta dos inadimplentes não serem reconhecidos como estudantes e, em certos casos, impedidos de frequentar até mesmo as salas de aula. Mário Fontes, assessor da Pró-Reitoria Comunitária, lembrou os casos de inadimplência são sempre discutidos e estudados cuidadosamente para que encontrem as melhores soluções.

Quanto aos possíveis desdobramentos do caso

do funcionário Cristiano, o professor Deliberador preferiu não se manifestar, pois o caso está sub júdice. Entretanto, o aluno Bruno Levorin lembrou que a decisão do Consad de demitir o funcionário foi feita verticalmente, contrariando os desejos de grande parte da comunidade

de que defende participação coletiva na solução das questões que permeiam a PUC-SP.

A precária condição dos trabalhadores da limpeza também foi exposta pela professora Bia, que pontuou as reivindicações que a APROPUC enviou ao reitor no início de sua gestão.

## Funcionários e professores encerram greve na USP

No dia 30/6, funcionários e professores da Universidade de São Paulo decidiram encerrar a greve que durou 57 dias. Os funcionários votaram pelo fim da paralisação, devido os reajustes dos auxílios alimentação, refeição, creche e educação especial para deficientes físicos. Além disso, a Reitoria se comprometeu a pagar os dias de paralisação, integralmente, e não punir nenhum trabalhador. Já os estudantes, em assembleia geral, também no dia 30/6, decidiram manter a paralisação.

Apesar de não conseguirem as principais reivindicações, como o reajuste de 16% e a readmissão do sindicalista Claudionor Brandão do Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP), os funcionários entenderam que houve vitórias, como o debate sobre a estrutura de poder na universidade e a questão do ensino a distância. A implementação da Univesp foi adiada por seis meses.

Os docentes já encaminharam suas propostas para que o movimento não tenha fim com

**APOIO A LUTA DOS TRABALHADORES ESTUDANTES E PROFESSORES**

**FORA PM DO CAMPUS**

**NO A UNIVESP PELA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À UNIVERSIDADE**

**PELO FIM DO VESTIBULAR**

**REINTEGRAÇÃO IMEDIATA DO BRANÇO**

Comitê Contra os Efeitos da Crise da PUC-SP

PUC, AFAPUC, CASS, CACS, CA, CAPL e Sindicato dos Professores

**Faixa do Comitê contra os Efeitos da Crise no show de Tom Zé**

o término da greve. Entre elas está a organização de debates e ações pela democratização das universidades estaduais, e fortalecimento da assessoria jurídica contra eventuais perseguições.

## COMITÊ NO SHOW DE TOM ZÉ

Na sexta-feira 26/6, Tom Zé realizou um show em apoio à greve e maior democratização da USP. O Comitê Contra os Efeitos da Crise e membros da comunidade puquiense estiveram presentes com uma faixa de apoio à greve. Além disso, a assembleia dos funcionários da USP preparou uma moção de repúdio ao Consad, em relação à demissão do funcionário da PUC-SP, Cristiano Terra Menezes.

# Carta do Reitor à APROPUC

À vista de seu ofício de 16 de junho último, venho por meio desta, na condição de Reitor da PUC-SP e de presidente do Consad, dizer que o órgão se dirigiu a V.S.a, solicitando a designação de membro da APROPUC para integrar a Comissão tripartite, incumbida de encaminhar acordo visando o pagamento de diferença salarial relativa ao ano de 2005 porque, em encontro preliminar entre a entidade representativa dos professores da Instituição, a Fundação São Paulo e a Reitoria, ajustado ficou que membros da APROPUC, designados pela entidade, também participariam da Comissão.

Por isso, Sra. Presidente, o expediente que lhe foi encaminhado, cuja respos-

ta, que se respeita, deixa claro que houve mudança de opinião da APROPUC no encaminhamento do assunto em causa. Aprovei-

ta-se para informar que, pela Fundasp, tratarão do tema o Prof. Nicolas Alvarez Nuñez e a Sra. Ângela Maria Renna e, pela Reito-

ria, os Profs. José Heleno Mariano e Paulo da Silva Melo, todos já nomeados.

Prof. Dr. Dirceu de Mello

## Resposta da APROPUC à carta enviada pelo reitor Dirceu de Mello

Em resposta ao ofício R-555/2009, cumpre-nos inicialmente esclarecer que em nossos registros não consta nada encaminhado a respeito do assunto de que aqui se trata, ou de qualquer outro, que tenha sido oriundo do órgão que Vossa Magnificência preside, na nova estrutura administrativa da Universidade, o Consad.

Reafirmamos, por oportuno, o quanto já manifestamos em reunião com

esta Reitoria, no dia 18/05. pp., no sentido de que nunca houve por parte desta diretoria, aqui representada por seus diretores do plantão de férias, qualquer intenção de, em desrespeito a uma deliberação de assembléia da categoria, reabrir, em uma comissão tripartite ou similar, a discussão quanto ao pagamento da diferença salarial relativa ao ano de 2005.

Quanto a isso, o que nos dispusemos a fazer,

sim, foi iniciar um processo de apropriação de informações sobre a situação orçamentária da Universidade, no bojo do qual poderíamos sugerir alternativas para um melhor encaminhamento de soluções aos graves problemas que neste âmbito a todos nos aflige. Insistimos em explicitar, porém, que em relação à dívida mencionada não vislumbramos outra solução diversa de seu pagamento, já em mora.

# APROPUC repudia golpe em Honduras

No domingo 28/6, o presidente de Honduras Manuel Zelaya sofreu um golpe de Estado liderado pela Justiça, Congresso e força militar. Horas antes da realização de uma consulta popular sobre uma reforma na Constituição do país, militares encapuzados sequestraram o presidente do país em sua residência, levando-o para o exílio na Nicarágua.

Além do Presidente, também foram sequestrados os embaixadores de Cuba, Venezuela e Nicarágua, todos membros da Alba - Alternativa Bolivariana para as Américas -, a qual Honduras vinha se alinhando politicamente. Também houve toque de recolher, corte de energia, controle dos meios de comunicação e internet, além de uma falsa carta de renúncia do presidente Ze-

laya. Na sexta-feira, 3/7 foi realizado um ato de repúdio ao golpe militar em fren-

te ao consulado de Honduras. A APROPUC associa-se àqueles que repudiam o

golpe de estado e subscreve a moção da Conlutasque publicamos abaixo.

**Abaixo o golpe militar!**  
**Todo apoio à greve geral e a resistência dos trabalhadores e ao povo Hondurenho!**

O isolamento internacional que se encontra o governo golpista de Honduras, não é nenhuma garantia que o povo hondurenho possa resgatar seu destino em suas próprias mãos. A postura do imperialismo expressa nas resoluções da ONU e OEA não virão sem algum tipo de chantagem ou exigência, para que se abra mão da Constituinte ou do julgamento e prisão dos responsáveis pelo golpe, além de buscar manter seus interesses econômicos. A mobilização e luta travada pelo povo e pelos trabalhadores hondurenhos com a greve geral e manifestações de rua é o caminho para garantir o fim do golpe, a prisão e a punição de todos os envolvidos política, material e militarmente na sua preparação, e que de fato seja o povo hondurenho que possa discutir e decidir sobre seu país de maneira plena.

Junto com a disposição de luta do povo hondurenho, o outro aspecto decisivo é o apoio e solidariedade internacional das organizações dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo, em particular da América Latina.

Por isso, a Conlutas se soma às várias organizações sindicais, populares, estudantis, políticas que convocaram uma manifestação em frente ao Consulado de Honduras

## FALA COMUNIDADE

# Uma noite de cão no Portal do Professor

*Lucio Flavio Rodrigues de Almeida*

Penúltima semana de aula e já encontro professores atazanados. Longas horas de tentativa e não conseguiam preencher o diário eletrônico recém-adotado na PUC-SP. Na correria de sempre, imaginei que, quando chegasse minha vez, tudo estaria mais fácil. Afinal, em tempos neoliberais, a gente, mesmo sem querer, se acostuma a pensar que no fundo as pessoas têm um reflexo conservador diante de "reestruturações produtivas" que - dizem - trarão o progresso para todos.

Terça-feira passada, 30 de junho, seria um dia "fatídico": prazos finais de entrega das avaliações e também do texto para o Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. Reservei a noite de segunda para fazer o registro de apenas uma turma de graduação no Portal do Professor.

Foi um inferno.

As aulas são fadiadas em quatro e a última se estende até 23h15. Ou seja, independente do que você leciona, de sua concepção pedagógica, da dinâmica específica de cada classe e de cada período, é preciso anotar eletronicamente quatro presenças/ausências para cada estudante. Até conheço e respeito professores que, antes da generalização da informática, já faziam este tipo de anotação. Mas expandir esta prática para o conjunto da universidade parece coisa de quem nunca deu aula na

PUC ou sequer passou por aqui. Disseram-me que várias uniesquinas instalaram em cada sala de aula um terminal eletrônico para esta finalidade. Tudo bem (?), mas em boa parte destes lugares, os professores não têm qualquer autonomia didático-pedagógica. E algo me diz que o Portal pode se tornar um leito de Procusto da atividade docente na PUC-SP.

Aula até 23h15? O estacionamento fecha às 23h30. Tem aluno(a) que trabalha duro e demora uma eternidade para chegar à PUC e, depois, para voltar pra casa. Auleiro compulsivo, sou um dos últimos a abandonar o prédio velho. Com vista privilegiada para o Bandeira de Mello, nem preciso de relógio a partir das 22h. Basta acompanhar a descida em massa pelas rampas congestionadas. A se manterem as condições, o Portal do Professor corre o sério risco de institucionalizar a picaretagem eletrônica. Um exemplo: posso assegurar que, numa terça-feira de 2008, às 23h15, os prédios velho e novo estavam hermeticamente fechados e estreitamente vigiados. Caso as condições mudem e a maior parte dos estudantes (a totalidade, duvido) permaneça até mais tarde, isto dependerá de longas e pacientes discussões para as quais o portal nada terá a contribuir.

Como o registro dos planos de aula - a parte mais difícil - foi adiado para o final de julho, possível sinal de que o planejamento

pifou, encerrei as atividades de preenchimento de presença e nota, exatamente às 03h56m26s da madrugada. Minhas costas queimavam e eu não sabia onde depositar meus braços. Além de autoritariamente uniformizadora, a implantação deste portal prejudicou minha saúde. E creio que o problema não é só meu. Pior: com este estorvo da burocracia eletrônica - mais um controle quantitativista! - corre-se o risco de esterelizar - alguns diriam desencantar - a atividade de sala de aula. Quo vadis, PUC?

Aliás, de quem foi a idéia? Em quais concepções de universidade ela se inspira? Quem elaborou o software do portal? Houve pagamento para isso? Se sim, quanto foi? Isto é para reduzir custos de contratação de pessoal? Por que não se fez ao menos uma experi-

ência piloto e - mais importante - esta implantação abrupta não foi amplamente discutida com os professores e funcionários administrativos? Aqui, a questão acadêmica e seus desdobramentos trabalhistas se imbricam com a democrática.

Se este Portal é do professor por que fez tanto mal a muitos deles?

E daqui pra frente, como é que fica? Nada temos para ouvir, dizer ou fazer?

Eis uma questão que, a meu ver, deve sair do estéril terreno das lamúrias e receber acurado exame de todos nós. Também neste caso, a presença da APROPUC é fundamental.

*Lucio Flavio Rodrigues de Almeida* é professor do Dep. de Política e do Programa de Pós em Ciências Sociais; coordenador do NEILS (Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais)

**PROFESSOR(A)**

**FILIE-SE À**

**APROPUC**

**COMPROMISSO COM A CATEGORIA**

**VENHA À SEDE DA APROPUC:**  
**RUA BARTIRA, 407**  
**OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO**  
**WWW.APROPUCSP.ORG.BR**

# ROLA NA RAMPA

## Entidades pedem garantia de Direitos Sociais

Dez deputados federais e uma senadora, além de representantes de 20 entidades da sociedade civil, afirmaram "a necessidade urgente de modificações na proposta de Reforma Tributária (PEC 233/08) que impeçam a perda de direitos sociais". O grupo se reuniu para um café da manhã simbólico no Anexo IV da Câmara dos Deputados, no dia 24/6. O evento foi organizado pela coordenação do Movimento em Defesa dos Direitos Sociais Ameaçados na Reforma Tributária, que tem o CFESS (Conselho Federal de Serviço Social) em sua composição, e representa mais de 100 entidades.

O objetivo era mobilizar parlamentares para discutir a PEC 233/08 e chamar a atenção "para os riscos que a reforma tributária traz para o financiamento

das políticas sociais, ao acabar com as fontes exclusivas de financiamento da Seguridade Social (Previdência, Assistência Social e Saúde), da educação básica e das políticas de trabalho, entre elas, o seguro-desemprego". A coordenação do movimento fez questão de registrar princípios que devem ser considerados na reforma tributária, entre eles: a exclusividade das fontes e autonomia orçamentária; o atendimento ao princípio da demanda por direitos sociais; a não determinação de teto físico-financeiro aos orçamentos sociais; a progressividade na tributação das fontes de recursos destinadas à política social, de acordo com a qual, os mais ricos devem pagar mais impostos para preservar o financiamento da proteção social.

## Precauções para evitar a gripe suína

A PUC-SP publicou em seu site os cuidados que a população deve tomar em relação à gripe suína e seus efeitos. A iniciativa visa mostrar as formas de con-

taminação e de tratamento da doença, no sentido de evitar sua disseminação. A gripe já afeta mais de mil pessoas no Brasil e, até agora, causou uma morte.

## 20º Encontro de ex-alunos

No dia 8/8, o Centro de Ex-alunos da PUC-SP promoverá o 20º Encontro de Ex-alunos, às 19h30, no TUCA. O evento é aberto a todos os ex-alunos da universidade e este ano as turmas de 1949, 1959, 1969, 1974, 1979, 1984, 1989, 1994, 1999 e 2004 serão homenageadas.

O centro de ex-alunos também criou uma página virtual [www.pucsp.br/exalunos](http://www.pucsp.br/exalunos), e um blog, [www.blog.pucsp.br/exalunos](http://www.blog.pucsp.br/exalunos), com o objetivo de facilitar reencontros, firmar parcerias e manter o ex-aluno informado com notícias e eventos da PUC-SP.

## Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação em Fortaleza

Ocorre entre os dias 24 e 31/7 o 30º Enecom (Encontro Nacional dos Estudantes de Comunicação Social). O tema desse ano será "[des]Construção da Sociedade - Faça da sua indignação a sua comunicação". O tema questiona a hegemonia cultural imposta pelos meios de comunicação corporativistas, e seus danos à sociedade brasileira, entendendo que não existe democracia social se os meios de comunicação não são democráticos. Estudantes de comunicação de todo o país podem - e devem - participar. Além dos tradicionais grupos de discussão e trabalho é pos-

sível apresentar produções acadêmicas e culturais. O Enecom é uma iniciativa da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos) e está sendo construído pelo coletivo Enecos do Centro de estudantes da Universidade de Fortaleza (UFC), Faculdade Integrada do Ceará, Faculdade Marista e Faculdade Sete de Setembro. Também foram realizados encontros regionais preparatórios. A organização estima a presença de cerca de 1500 estudantes de todas as regiões do país. Mais informações no [www.enecom2008.blogspot.com](http://www.enecom2008.blogspot.com).

## Denúncias repercutem na PUC-SP

As denúncias feitas pelo funcionário Anderson ao *PUCviva*, no dia 29/6, em que relatou as péssimas condições de trabalho a que estão submetidos os trabalhadores da empresa terceirizada Higilimp, repercutiram muito na universidade. Durante a distribuição do jor-

nal, vários funcionários da empresa deram suas impressões e concordaram com as denúncias, demonstrando que são fundamentais. Outras funcionárias manifestaram medo de que a empresa saia da universidade, consequentemente gerando desemprego.

## Ciclo de Estudos debate técnicas de oratória

O ciclo Técnicas de Oratória, organizado pelo CEHAL e o Mutirão Cultural da UBE (União Brasileira de Escritores) ocorrerá entre os dias 4/7 e 29/8, das 8h30 às 12h, sempre aos sábados, na sala 62 do Prédio Novo. O ciclo será

orientado por João Melles Câmara, advogado, escritor, Armando Tannato, advogado, e Sérgio Carlos, fonoaudiólogo. O evento é gratuito e inscrições podem ser feitas pelo e-mail [fonosuelos@gmail.com](mailto:fonosuelos@gmail.com).

## Acordo interno no site

A íntegra do acordo interno dos professores da PUC-SP, assinada pela APROPUC, Reitoria, Fundação São Pau-

lo e o Sindicato dos Professores de SP, está no site [www.apropuc.org.br](http://www.apropuc.org.br).